

Trabalho Científico Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad Interamericana - Creada por Ley de la Nación Nº 4.200/2010-
Credenciamento Res. nº 209/2016. Assunção - PY. www.interamericana.edu.py

Eliane Leite de Souza

O PRECONCEITO NA EDUCAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma realidade existente¹.

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação e Extensão Universitária da Universidad Interamericana. Curso de Mestrado em **Ciências da Educação**, área de concentração: Educação.

Período: 05 de julho /2017 a 05 julho /2019

Orientadora: Dr^a Aida Asunción Arias Gonzalez

Coorientadora: Dr^a. Wilma Regina Amorim

RESUMO

Nesta pesquisa, teve-se como objetivo investigar os fatores que fomentam o preconceito no ambiente escolar e qual o papel da escola e dos professores que lidam com essa realidade em duas escolas municipais no município de Água Boa-MT. A discussão em torno do preconceito vai muito além da cor da pele e das desigualdades socioeconômicas, que geram segregação dos indivíduos em dominantes e dominados. Neste sentido, qual o papel da escola para amenizar as questões de preconceitos? Os professores estão preparados para lidar com o preconceito e contribuir com o processo ensino-aprendizagem? Na pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa e quantitativa de natureza exploratória, com base epistemológica na Sociologia Educacional e do Desenvolvimento. Para a coleta de dados houve a aplicação de um questionário e a realização de uma entrevista, bem como a observação do ambiente escolar onde os referidos sujeitos estão inseridos. O questionário foi aplicado a 10 profissionais da educação, a observação e a entrevista foram feitas com os alunos, ocorrendo ao final do segundo semestre do ano letivo de 2018. A pesquisa, em consonância com os objetivos propostos, revelou que os fatores desencadeadores do preconceito no ambiente escolar estão ligados a quatro fatores principais, sendo eles: o preconceito racial, o socioeconômico, o intelectual e o homoafetivo. Além disso, pode-se concluir que o preconceito possui raízes sociais que são disseminadas na vida cotidiana e carregadas para os espaços educativos. Ainda durante a análise, descobriu-se que sessenta por cento dos professores pesquisados já sofreram algum tipo de preconceito, entre eles podem ser citados o racismo (cor da pele), capacidade intelectual, sensibilidade emocional e os relacionados à opção sexual.

Palavras-chave: Ambiente Escola; Ensino Fundamental; Preconceito.

¹ Parecer Consubstanciado Plataforma Brasil/CEP – Comitê de Ética em Pesquisa – N. 3.640.403

THE PREJUDICE IN EDUCATION OF THE ELEMENTARY SCHOOL: an the reality existing.

ABSTRACT

This paper aims to investigate the factors that foster prejudice in the school environment and what is the role of the school and teachers who deal with this reality in two municipal schools in the city of Água Boa-MT. The discussion about prejudice goes far beyond skin color and socioeconomic inequalities, which generate segregation of individuals into dominant and dominated. In this sense, what is the role of the school to alleviate the issues of prejudice? Are teachers prepared to deal with prejudice and contribute to the teaching-learning process? The research had a qualitative and quantitative approach of exploratory nature, based epistemologically in Educational and Development Sociology. For data collection there was the application of a questionnaire and an interview, as well as the observation of the school environment where these subjects are inserted. The questionnaire was applied to 10 education professionals, the observation and interview were made with the students, occurring at the end of the second semester of the 2018, in Brazil school-year. The research revealed that the triggering factors of prejudice In the school environment they are linked to four main factors, namely: racial prejudice, socioeconomic, intellectual and homoaffective. In addition, it can be concluded that prejudice has social roots that are disseminated in everyday life and carried to educational spaces. Still during the analysis, it was found that sixty percent of teachers surveyed have suffered some kind of prejudice, including racism (skin color), intellectual ability, emotional sensitivity and those related to sexual choice.

Keywords: Environment School; Elementary School; Preconception/Prejudice.

EL PREJUDICIO EN LA EDUCACIÓN DE LA ESCUELA PRIMARIA: una realidad existente.

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo investigar los factores que promueven el prejuicio en el entorno escolar y cuál es el papel de la escuela y los profesores que se ocupan de esta realidad en dos escuelas municipales del municipio de Água Boa - MT. La discusión en torno a los prejuicios va mucho más allá del color de la piel y las desigualdades socioeconómicas, que generan segregación de individuos en individuos dominantes y dominados. En este sentido, ¿Cuál es el papel de la escuela para aliviar las cuestiones de los prejuicios? ¿Están preparados los maestros para hacer frente a los prejuicios y contribuir al proceso de enseñanza-aprendizaje? La investigación tuvo un enfoque cualitativo y cuantitativo de naturaleza exploratoria, basado en la epistemológica en sociología y desarrollo educativo. Para la recopilación de datos, se aplicó un cuestionario y se realizó una entrevista, así como la observación del entorno escolar donde se insertan estas asignaturas. El cuestionario se aplicó a 10 profesionales de la educación, se realizaron observaciones y entrevistas con los estudiantes, ocurriendo al final del segundo semestre del año escolar 2018. La investigación, en línea con los objetivos propuestos, reveló que los factores desencadenantes de los prejuicios en el entorno escolar están vinculados a cuatro factores principales: prejuicio racial, socioeconómico, intelectual y homoafectivo. Además, se puede concluir que los prejuicios tienen raíces sociales que se difunden en la vida cotidiana y se llevan a los espacios educativos. También durante el análisis, se encontró que el sesenta por ciento de los profesores encuestados ya han sufrido algún tipo de prejuicio, entre ellos se puede mencionar el racismo (color de la piel), la capacidad intelectual, la sensibilidad emocional y los relacionados con la opción sexual.

PALABRAS CLAVE: Entorno Escolar. Escuela Primaria. Perjuicio.

Introdução

A questão primordial deste estudo se firma sobre o tema do preconceito no ambiente escolar e se vincula à linha de pesquisa Sociologia da Educação e do Desenvolvimento. A discussão em torno do preconceito vai muito além da cor da pele e das desigualdades socioeconômicas. O preconceito gera segregação, dividindo os indivíduos em dominantes e dominados.

A escolha deste tema partiu de motivações pessoais e profissionais. Pessoais por ter vivido e viver situações preconceituosas no seio familiar, profissional por não aceitar, em silêncio, práticas que propagam esse mal nas escolas, marcando a vida das crianças que, em muitos momentos, se veem incapazes de defesa diante dessas situações.

Para melhor desenvolver esta temática, estabeleceu-se como objetivo investigar os fatores que desencadeiam o preconceito no ambiente escolar e como a escola e os professores lidam com essa realidade em duas escolas municipais em Água Boa-MT. Assim sendo, o objeto de estudo deste trabalho é a ação e a reação dos profissionais da educação diante de atos de preconceito nas escolas previamente definidas.

O preconceito carrega sentimentos negativos e destrutivos pautados em uma ação acrítica. A ação preconceituosa do sujeito é marcada pela hostilidade e pela intolerância, baseadas em estereótipos e assumida pela generalização de conceitos e valores construídos socialmente. Sendo assim, o preconceito apresenta várias facetas em forma de linguagens e ações.

Contrário ao preconceito encontra-se a Educação. Há nela a busca por desenvolver aspectos cognitivos e afetivos, assegurando assim, a formação do sujeito como indivíduo consciente. Ao referir-se à Educação, logo remete-se naturalmente à Escola. De acordo com Coelho e Coelho (2015), os processos de ensino e aprendizagem, na maioria das vezes, estão vinculados à sala de aula, mais plenamente exercida dentro da Escola que exerce função educativa.

Desta maneira, é possível perceber a divergência entre o preconceito e a Educação. O ato de educar se esbarra na formação de um ser crítico, contrário à hostilidade e à intolerância originadas por diversos fatores desencadeadores do “preconceito”, e que hoje, é pode ser encontrado no ambiente escolar. O ambiente escolar apresenta-se como um espelho social. Se na escola é possível perceber determinados comportamentos, é possível afirmar que isso é resultado das formações socioculturais da comunidade à qual a escola faz parte.

Cavalleiro (2017) chama a atenção para o fato de considerável parcela de profissionais da educação, dizer não perceber os conflitos e as discriminações raciais entre os

próprios alunos e entre professores e alunos. Assim, não conseguem enxergar em quais momentos há necessidade da realização de uma educação preventiva e antidiscriminatória.

Essa realidade, presente nas instituições de ensino, vai, ao longo da dissertação, dialogando com vários autores que ajudam a elucidar os fatores que podem desencadear o preconceito e a relação destes com os sujeitos no ambiente escolar.

Neste sentido, cabe a indagação: Qual o papel da escola para amenizar as questões de preconceitos? Estão os professores das escolas em questão, preparados para lidar com essa realidade? Foi preciso buscar respostas para estas inquietações com o desenvolvimento desta pesquisa.

A pesquisa, conforme apresenta Gil (2002), se coloca como uma pesquisa de campo, com natureza exploratória, os dados que evidenciaram a discussão foram coletados a partir da observação do ambiente, de entrevistas e da aplicação de questionário. O público alvo é formado por profissionais e alunos do ensino fundamental de duas escolas municipais situadas no município de Água Boa-MT.

Este trabalho está organizado em três capítulos a serem apresentados a seguir. O primeiro capítulo traz uma reflexão sobre o tema, partindo de um relato de vida, complementando-se com reflexões sustentadas pelas ideias dos autores que discutem o tema.

No segundo capítulo, apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa, a qual se apresenta, numa abordagem quali-quantitativa.

O terceiro capítulo apresenta os dados coletados e a análise dos mesmos, buscando evidenciar os fatores que podem desencadear o preconceito nestes ambientes.

Para finalizar o estudo, apresenta-se as considerações finais, buscando retomar o objetivo inicial, fazendo um paralelo entre os fatores que estão presentes nestes ambientes e que contribuem para a propagação do preconceito.

Objetivo Geral

_ Investigar os fatores que desencadeiam o preconceito no ambiente escolar e como os sujeitos lidam com essa realidade em duas escolas municipais de Água Boa-MT.

Objetivos Específicos

- _ Contextualizar os conceitos geradores do preconceito na educação;
- _ Observar o comportamento destes sujeitos (professores e alunos).

_ Analisar como esses sujeitos lidam com situações preconceituosas no ambiente escolar e fora dele.

Metodologia

- Pesquisa bibliográfica, estudo de material sobre o tema.
- Coleta de dados.
- Observação das atividades realizadas na escola
- Análise dos dados coletados
- Redação final.

Resultados

A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Municipal, localizadas na zona urbana do município de Água Boa-MT, que atendem o ensino fundamental até o 5º ano, divididos em dois turnos: matutino e vespertino, que na pesquisa foram denominadas de escola A e escola B.

A escola “A” está situada em um bairro mais próximo do centro da cidade, atende alunos da classe média, foi inaugurada em 2016; já a escola “B”, inaugurada em 1999, fica mais distante do centro e atende alunos de classe média baixa e também alunos provenientes da zona rural, os quais utilizam o transporte escolar.

As duas escolas contam com rede de internet, de computadores disponíveis para os professores, sala de AEE - Atendimento Educacional Especializado, para atender os alunos que necessitam deste atendimento, e contam com professores todos com nível superior, de acordo com as leis vigentes.

As salas de aula são climatizadas (ar condicionados), os alunos contam com um bom espaço livre fora da sala, com bastante árvores, com quadra coberta apenas na escola “B”.

A coleta de dados foi realizada através de questionário, o qual continha 10 questões; as entrevistas foram realizadas pela pesquisadora durante as visitas e o acompanhamento das atividades na escola. A análise dos dados do questionário possibilitou afirmar que os docentes possuem uma boa formação, com nível superior. Em outra questão, 70% dos professores se intitularam de cor branca e 30% de cor morena, e não houve dados para a cor negra.

Outro dado aponta que 60% dos professores já sofreram algum tipo de preconceito, dentre o racismo (cor da pele), capacidade intelectual, pressão psicológica e os relacionados a

opção sexual. Estes profissionais declaram, ainda, terem se calado diante do problema, sem reação alguma.

Os resultados mostraram que todos os professores já identificaram situações de preconceito vivido pelos alunos no ambiente escolar, havendo certa convergência entre os sofridos pelos professores e pelos alunos, porém agravados por mais alguns do tipo: classe social, obesidade e características fenotípicas.

A investigação revelou que os temas ligados ao preconceito são pouco abordados durante o ano letivo e quando o são, não se apresentam nas áreas orientadas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, aprovada em 2004.

O ambiente escolar, em geral, se mostra tranquilo, porém quando se faz o aprofundamento das questões relacionadas ao preconceito, percebe-se que ele existe e deixa marcas em seus indivíduos de diversas formas.

Considerações Finais

A pesquisa que compôs essa dissertação de mestrado em Educação, na linha de Sociologia Educacional e do Desenvolvimento, teve por objetivo principal investigar os fatores que desencadeiam o preconceito no ambiente escolar e como os sujeitos lidam com essa realidade no ensino fundamental, tendo em vista que o preconceito se apresenta por intermédio de várias facetas e formas de pensar e de agir.

A coleta dos dados para a pesquisa ocorreu através da observação do ambiente escolar, da entrevista com os alunos e da aplicação de questionário respondido pelos profissionais que atuam em duas escolas, intituladas A e B. Os dados foram apresentados e analisados de forma quali-quantitativa de acordo com a necessidade.

O preconceito origina-se da manifestação de sentimentos e atitudes formadas antecipadamente, as quais são fundamentadas pelo crítico e pelo lógico que pré-julga os sentimentos, as crenças e os tipos de comportamento.

A princípio, buscou-se conhecer, um pouco mais, os profissionais envolvidos neste processo. Ao analisar os dados do questionário, pode-se afirmar que os docentes possuem uma boa formação, com nível superior, estando em consonância com o que exige a lei para a atuação docente, esse fator é visto de forma positiva. O conhecimento pode ajudar no combate ao preconceito, se estes profissionais estiverem abertos a discussão e reflexão sobre essa temática que, muitas vezes, se apresenta de forma velada nos ambientes sociais.

Outro fator visto como positivo foi a atuação destes profissionais por mais de cinco anos na mesma instituição. Isso leva a crer que eles conheçam mais da vida das crianças que frequentam a escola e podem intervir de forma mais eficiente em determinadas situações. Percebeu-se, também, uma pequena rotatividade de profissionais entre as escolas do município, proveniente de contratos temporários que ainda há nestas escolas, apesar de, na data deste trabalho, um concurso público estar em andamento no município.

Salas de aulas numerosas, de um modo geral, podem dificultar o trabalho dos professores, porém as turmas atribuídas aos professores pesquisados estão dentro da margem de 15 a 30 alunos por turma. Perante este cenário, acredita-se, que este, não seja um fator que impossibilita a atuação dos docentes nesta luta em relação ao preconceito.

Inferiu-se também que 70% dos professores se intitularam de cor branca e 30% de cor morena, mas não se intitularam negras, e conhecendo o universo da pesquisa, sabe-se da presença de profissionais com características de cor da pele negra, mas que não se intitulam como negro, mas sim como moreno, buscando negar essa origem, como se a cor da pele o inferiorizasse. Esse fator é negativo, pois, enquanto educador, formador de opinião, esconder e camuflar a realidade, não é uma atitude que contribua para a diminuição ou combate contra o preconceito.

Ainda durante a análise descobriu-se que 60% dos professores pesquisados já sofreram algum tipo de preconceito, entre estes podem ser citados o racismo (cor da pele), capacidade intelectual, pressão psicológica, e os relacionados a opção sexual. Estes profissionais declaram ter se calado diante do problema, agindo como se não houvesse ocorrido qualquer coisa.

Os alunos, assim como os professores, também passaram por situações preocupantes, principalmente nesta fase de formação em que esta faixa etária se encontra. Frente a isso, a escola não faz muita coisa e há, em algum nível, falta de orientação pedagógica em relação ao tema.

Percebe-se também que a participação da família é pequena, talvez nem seja porque se nega a participar, mas porque a escola abre pouco espaço de discussão; a presença da família é percebida nos momentos de conflitos já ocorridos. Ações de intervenções preventivas só ocorrem mesmo nas festividades do dia 20 de novembro, que a partir da lei 10.639/03 estipulou como o Dia da Consciência Negra.

A conversa sobre os temas que envolvem o preconceito, nas suas diversas formas, é bem aceita pelos alunos e pela família, como declararam os professores pesquisados. Apesar disso, a investigação revela que eles são pouco abordados durante o ano letivo e quando o são,

não se apresentam nas áreas orientadas pelas Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira, aprovada em 2004, demonstrando, mais uma vez, divergência entre as orientações contidas nos documentos oficiais e a realidade nas escolas promovidas, talvez por falta de uma formação continuada que olhe para esses temas e os traga para serem discutidos dentro da escola, preparando melhor os professores para se posicionar diante destes fatos e atuarem em suas salas de aula.

A partir desta pesquisa, pode-se inferir que os fatores que desencadeiam processos preconceituosos na escola são: o fator racial, socioeconômico, obesidade, capacidade intelectual e o preconceito homoafetivo; esses foram os detectados pelo processo de coleta de dados.

Os preconceitos destas áreas podem se manifestar de diversas maneiras, tais como: através da falta de identidade afirmativa do negro diante do branco. Neste trabalho, essa representação configurou-se entre os professores ao não se assumirem negros e sim morenos, e entre as crianças ao se calarem diante de situações de bullying detectados na escola, proveniente do cabelo de algumas meninas, do fato do aluno negro não se aceitar e culpar a mãe por esse fato, que o leva, segundo ele, a ser feio e os colegas não gostarem dele.

Quanto à questão socioeconômica, é a forma mais presente entre as crianças, que se manifesta mediante a ostentação de adereços e materiais escolares caros e ditos “da moda”, para mostrar seu poder aquisitivo superior ao outro indivíduo que se vê diante da desigualdade e acaba levando isso para a família ou vice-versa, que se vê pressionada pela sociedade capitalista em que se vive, onde o intuito maior é o consumismo retratado nas mídias em suas diversas formas.

A obesidade infantil, que hoje é um problema em diversas escolas, também serviu de motivo para as relações conflituosas no ambiente escolar, os grupos que se acharam mais adequados perante a sociedade usaram essa característica para segregar algumas crianças e afastá-las do grupo e muitas vezes os professores não estão atentos para as mudanças de comportamento destas crianças, que vão se fechando e ficando cada vez mais ansiosas e agressivas frente a esses impasses, cujos quais elas se veem incapazes de resolver.

O preconceito em relação à capacidade intelectual também se manifestou neste ambiente, mediante a ausência do respeito às opiniões diversas, ou quando algum se acha mais capaz do que o outro, ainda quando uma criança chama a outra de “burra”. Os efeitos podem se estender para além do ensino fundamental, causando uma baixa estima.

Por último, observou-se a questão relacionada à orientação sexual que pode manifestar-se por meio do preconceito homo-afetivo, apresentando-se como um menino que possui feições e atitudes afeminadas, ou, meninas com jeito e atitudes masculinizadas. Nesta fase, eles estão se descobrindo e formando suas personalidades e a atuação dos professores e da família é de suma importância na construção de um indivíduo pautado no respeito às diferenças.

Para finalizar, pode-se afirmar que o preconceito deixa marcas na vida das pessoas e que estas nem sempre serão totalmente apagadas durante o processo de desenvolvimento, muito pelo contrário, poderão até ser agravadas, dependendo da postura que se tem diante deles. Isso ficou muito claro no depoimento de professores e de crianças quando relataram as situações vividas por eles e os efeitos destas em suas vidas.

O estudo sobre esse tema não pode ser dado como encerrado, ao contrário, muitas outras questões se abriram nesta jornada, tais como: a situação de moradia destas crianças e a relação desta com a sua autoestima e aprendizagem; a empregabilidade de suas famílias; como vivem e sobrevivem nesta sociedade capitalista, em que os menos favorecidos são os que mais sofrem com a desigualdade social; o valor dado para a escola nesta luta por um lugar de reconhecimento e como ascensão social; e muitos outros, neste complexo mundo de diferenças.

Os pontos analisados representam apenas uma pequena porção neste universo tão grande e complexo. Por isso, não há pretensão de resolver os problemas relacionados a desigualdade, mas de fazer, cada vez mais, com que as pessoas que vivem e convivem no ambiente escolar não fechem os olhos, e enxerguem os acontecimentos vivenciados e se posicionem como educadores e formadores de opinião.

Referências bibliográficas básicas

BANDEIRA, Lourdes; BATISTA, Analía Soria. Preconceito e discriminação como expressões de violência. Artigo apresentado a Universidade de Brasília. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11632.pdf>> Acesso em: 23, mai., 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. Do Silêncio do lar ao silêncio escolar racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; COELHO, Mauro Cezar. Preconceito e discriminação para além das salas de aula: sociabilidades e cultura juvenil no ambiente escolar. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 62, p. 32-53. 2015. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00032.pdf>> Acesso em: 23, mai., 2018.

CORDEIRO, Aliciene Fusca Machado; BUENDGENS, Jully Fortunato. Preconceitos na escola: sentidos e significados atribuídos pelos adolescentes no ensino médio. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. v. 16, n. 1., 2012. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n1/05.pdf>> Acesso em: 23, mai., 2018.

CORREIA, Clacy Somenzi. O desafio da inclusão no ambiente escolar: um estudo no município de Nova Londrina, PR. Monografia apresentada na Pós-Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino – Pólo UAB do Município de Nova Londrina, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira. Medianeira, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4287/1/MD_EDUMTE_2014_2_18.pdf> Acesso em: 20, set., 2018.

COSTA, Cândida Soares da. Educação para as relações étnico-raciais. Planejamento escolar e literatura no Ensino Médio. Cuiabá: EdUFMT, 2013.

ELALI, Gleice Azambuja. O ambiente da escola – o ambiente na escola: uma discussão sobre a relação escola-natureza em educação infantil. Estudos de Psicologia, n. 08. v. 02. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n2/19047.pdf>> Acesso em: 21, out., 2018.

FERNANDES, Sueli de Cássia Tosta; COSTA, Vivian Ferreira. Discurso do texto didático da disciplina história: os conceitos e os preconceitos. Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras - Faculdades Integradas Fafibe. Bebedouro, 2009. Disponível em: <<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistalettrasfafibe/sumario/6/14042010181545.pdf>> Acesso em: 29, ago., 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Nilma Lino. Educação, raça e gênero: relações imersas na alteridade. CADERNOS PAGU, 1996.

GONÇALVES, Fabiane Lucimar da Cunha. Papel da Escola na Desconstrução do Racismo, Preconceito e Discriminação: a Fomentação Profissional dos Educadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Presidente Castelo Branco. Ed. Brasil, n. 02, v. 01. 2012.

MARTINS, Angelina C Ribeiro. A origem do preconceito em Allport como obstáculo ao diálogo inter-religioso. Sacrilegens, v. 14, n. 2. Juiz de Fora, 2017. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/sacrilegens/files/2018/03/14-2-4.pdf>> Acesso em: 15, ago., 2018.

SILVEIRA, Andréia Cardoso; et al. Preconceito racial e desempenho escolar: estudo com negros e brancos em escolas de salvador (BA). Artigo apresentado a Universidade Federal da Bahia – UFBA, 2015.